

VILA DO CONDE

CIRCULAR 2010

F
E
S
T
I
V
A
L

D
E



6ª EDIÇÃO

25 DE SETEMBRO
A 2 DE OUTUBRO

WWW.CIRCULARFESTIVAL.COM
INFO@CIRCULARFESTIVAL.COM

A
R
T
E
S

P
E
R
F
O
R
M
A
T
I
V
A
S

CALHAU! · COMPANHIA 7273 · GARY STEVENS · GUSTAVO SUMPTA · MIGUEL PEREIRA · SOFIA DIAS E VÍTOR KORIZ





ÍNDICE

03 APRESENTAÇÃO

04 PROGRAMAÇÃO

05 GARY STEVENS | ISLAND

06 GUSTAVO SUMPTA | ASSIM NÃO VAIS LONGE

07 CALHAU! | A CÔRTE D'URUBU

08 MIGUEL PEREIRA | ANTONIO MIGUEL

09 SOFIA DIAS E VÍTOR RORIZ | UNFOLDING

10 COMPANHIA 7273 | ROMANCE-S

11 ACTIVIDADES PARALELAS

12 INFORMAÇÕES E RESERVAS

12 BILHETES

12 ACESSOS

13 EQUIPA

14 APOIOS E PATROCÍNIOS

15 CONTACTOS



CIRCULAR FESTIVAL DE ARTES PERFORMATIVAS

A 6ª edição do Circular Festival de Artes Performativas irá decorrer entre 25 de Setembro e 2 de Outubro de 2010, em vários locais de Vila do Conde. O festival apresenta propostas que atravessam diferentes linguagens artísticas, como a dança contemporânea, a performance, as artes plásticas, o teatro e a música, privilegiando o envolvimento com os processos criativos. Procurando estabelecer um diálogo próximo da comunidade artística que se repercute também na relação com o contexto local e os seus públicos, o Circular promove e apoia o desenvolvimento de residências artísticas em Vila do Conde. Estas residências partem de convites dirigidos a diversos criadores, cujo resultado é posteriormente apresentado em estreia absoluta no festival.

Ao considerar fundamental a divulgação das artes performativas e a sua circulação nacional, o Circular apresenta trabalhos recentemente estreados de jovens criadores portugueses, assim como propicia o contacto com novas criações de artistas nacionais e internacionais, cujos percursos têm vindo a demonstrar notável interesse. Desta forma, o Circular proporciona o cruzamento de experiências entre criadores emergentes e criadores com percursos mais firmados nas artes performativas.

Reconhecendo o exercício de permanente questionamento da criação contemporânea e a necessidade de constituir património nas artes performativas em Portugal, tornando-o acessível aos novos públicos e à investigação, o Circular integra nos seus critérios de programação, a partir desta edição, a revisitação a obras de referência das artes performativas portuguesas. Paralelamente às propostas a apresentar, o Circular organiza conversas com as equipas artísticas participantes, abertas à participação do público, estimulando, deste modo, o diálogo e a reflexão crítica. Estas conversas contam também com a mediação e orientação de um convidado. No decorrer do festival estará patente uma mostra bibliográfica que inclui vários projectos editoriais portugueses sobre as artes performativas, dando a conhecer a investigação desenvolvida nesta área.

A 6ª edição do Circular marca o início de uma parceria com o Teatro Municipal de Vila do Conde, equipamento que acolherá o festival. Além do Teatro Municipal, o festival dissemina-se por outros equipamentos culturais da cidade, bem como por outros espaços não convencionais.

info@circularfestival.com

www.circularfestival.com



PROGRAMAÇÃO

25 SETEMBRO, 21:30 + 22:30
Teatro Municipal de Vila do Conde
GARY STEVENS
ISLAND

Conversa após o espectáculo
Moderada por Blanca Calvo e Ion
Munduate
Teatro Municipal de Vila do Conde

26 SETEMBRO, 19:00
Auditório Municipal de Vila do Conde
GUSTAVO SUMPTA
ASSIM NÃO VAIS LONGE

26 SETEMBRO, 21:30
Auditório Municipal de Vila do Conde
CALHAU!
A CÔRTE D´URUBU

1 OUTUBRO, 21:30
Teatro Municipal de Vila do Conde
MIGUEL PEREIRA
ANTONIO MIGUEL

Conversa após o espectáculo
Moderada por Ana Cristina Vicente
Teatro Municipal de Vila do Conde

2 OUTUBRO, 19:00
Auditório Municipal de Vila do Conde
SOFIA DIAS E VÍTOR RORIZ
UNFOLDING

Conversa
2 Outubro, após espectáculo
Auditório Municipal de Vila do Conde

2 OUTUBRO, 21:30
Teatro Municipal de Vila do Conde
COMPANHIA 7273
ROMANCE-S

Conversa
2 Outubro, após espectáculo
Teatro Municipal de Vila do Conde

ACTIVIDADES PARALELAS

24 A 27 SETEMBRO
Teatro Municipal de Vila do Conde
**RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE FRANCISCO
TROPA E LAURENT PICHAUD**

25 SETEMBRO A 2 OUTUBRO
Teatro Municipal de Vila do Conde
BIG CURATOR IS WATCHING YOU!
FASE DOCUMENTAL (FINAL) DO PROJECTO
“ A OPORTUNIDADE DO ESPECTADOR”
[2006/2008]
DE ROGÉRIO NUNO COSTA

25 SETEMBRO A 2 OUTUBRO
Teatro Municipal de Vila do Conde
**MOSTRA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ARTES
PERFORMATIVAS**



25 SETEMBRO, 21:30 + 22:30
Teatro Municipal de Vila do Conde
GARY STEVENS
ISLAND

Conversa após o espectáculo
Moderada por Blanca Calvo e Ion
Munduate
Teatro Municipal de Vila do Conde

sinopse

Nenhum homem é uma ilha, completo em si próprio; cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo.

John Donne

O inferno são os outros.

Jean-Paul Sartre

Indivíduos aparentemente desconhecidos tecem entre si ligações complexas à medida que um sentido de reconhecimento os conduz à invenção ou à recordação de relações. Apontam uns para os outros de forma acusatória, mantêm-se petrificados e mortificados pelo gesto. Com relutância, adoptam os nomes que lhes foram atribuídos e retaliam através da imposição de um papel a um dos outros. Uma rede de complexidade crescente desenvolve-se entre todos até ao colapso e ao regresso do isolamento e do anonimato.

biografia

Gary Stevens é um artista que desenvolve performances e instalações vídeo, tendo já trabalhado com um vasto leque de artistas visuais e intérpretes com percursos distintos. O seu trabalho resulta de um extenso desenvolvimento material e prático, sendo as encenações e produções simples e rígidas, embora as estruturas sejam ricas, fascinantes e complexas. Tanto as suas obras a solo como em conjunto têm sido apresentadas internacionalmente em galerias, teatros e em contextos de dança, para além de festivais e espaços públicos. De acordo com a publicação *Art Monthly*, Gary Stevens é *um dos mais originais artistas do Reino Unido...* Gary Stevens tem realizado frequentemente digressões internacionais e já criou projectos efémeros (só com uma apresentação), bem como projectos desenvolvidos especificamente nos locais muitas vezes com o patrocínio do British Council.

Em 1996 recebeu um prémio da *Foundation for Contemporary Performance Arts*, em Nova Iorque e também foi galardoado em 1998 com um *Paul Hamlyn Foundation Award*, na categoria de Artes Visuais, além de ter recebido em 2005 a bolsa *One to One* da The Live Art Development Agency (Agência para o Desenvolvimento de Arte Viva). Gary Stevens montou e geriu um laboratório de performance durante dez anos, nos Toynbee Studios em Londres, e ao longo da sua carreira tem leccionado regularmente em cursos de Belas-Artes e de Artes Performativas em escolas artísticas do Reino Unido, incluindo a Goldsmith's, a John Ruskin School of Art e a Slade. Gary Stevens é um artista da estrutura Artsadmin.

ficha artística

Direcção e composição: Gary Stevens | Intérpretes: Isabel Carr, Cindy Oswin, Florence Peake, Barnaby Stone e Gary Stevens | Produção: Nicky Childs, Artsadmin London (www.artsadmin.co.uk) | Island é uma peça encomendada pelo BAC Scratch (Festival do Centro de Artes de Battersea, em Londres). | Duração aprox.: 35 minutos

www.artsadmin.co.uk/artists/garystevens



26 SETEMBRO, 19:00
Auditório Municipal de Vila do Conde
GUSTAVO SUMPTA
ASSIM NÃO VAIS LONGE

biografia

Gustavo Sumpta nasceu em Luanda, em 1970. Artista plástico e performer que começou a expor e a apresentar o seu trabalho na década de noventa. Tem apresentado regularmente o seu trabalho na Galeria ZDB em Lisboa bem como no âmbito do projecto Salão Olímpico (2003-2006) no Porto, das exposições Terminal (2005) em Oeiras e In.Transit (2007) no Porto, da Plataforma Revolvér e da Galeria VPF Cream Arte em Lisboa onde apresentou a sua primeira exposição individual ("Quando se reúne muito trabalha-se pouco") em Janeiro de 2007.

Começou a desenvolver a performance enquanto media artístico específico a partir de 2003, ano em que participa no LAB10 com o projecto Bala, expressão de contentamento e que colabora com o coreógrafo João Fiadeiro e o cineasta Pedro Costa na criação de The End of a Love Affair.

Para além de artista plástico, exerceu actividade profissional nas áreas do Teatro, da Dança e do Cinema. No Teatro, foi membro fundador do grupo Pogo Teatro tendo participado nas criações desse colectivo entre 1995 e 1999, participou ainda em diversas produções dos Artistas Unidos entre 2000 e 2003. Na área da Dança, colabora com a RE.AL desde 2002 tendo participado nas criações Existência, O que eu sou não fui sozinho e Para onde vai a luz quando se apaga?, todas dirigidas por João Fiadeiro. No Cinema, tem tido colaborações pontuais das quais se destaca a participação no filme Juventude em Marcha de Pedro Costa.

Foi seleccionado para o Prémio EDP Novos Artistas 2007.

ficha artística

Concepção e performer: Gustavo Sumpta | **Materiais:** Papel cenário, lanterna de dínamo, uma pedra, fio, 4 lápis carvão cenográfico | **Duração aprox.:** 35 minutos | **Classificação etária:** M/3



1 OUTUBRO, 21:30
Teatro Municipal de Vila do Conde
MIGUEL PEREIRA
ANTONIO MIGUEL

Conversa após o espectáculo
Moderada por Ana Cristina Vicente
Teatro Municipal de Vila do Conde

sinopse

Esta peça é uma reflexão sobre o espectáculo, sobre a criação e sobre o papel do intérprete enquanto intermediário da obra.

É um trabalho de evocação a outros criadores que influenciaram o nascimento desta peça e que questionam a pertinência do próprio espectáculo.

Foi também a possibilidade de trabalhar a partir da identidade, de duas pessoas que podem ser a mesma ou que influenciando-se criam novos imaginários.

As minhas imagens nascem daquilo que não sou, daquilo que gostaria de abarcar e não posso, porque sou feito de limitações. Se calhar ultrapassando os meus limites ajuda-me a encontrar coisas novas. Miguel Pereira

Com este trabalho Miguel Pereira recebeu o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte/ IPAE 2000 e a menção honrosa do Prémio Maria Madalena Azeredo Perdigão/ACARTE 2000.

biografia

Miguel Pereira frequentou a Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa e a Escola Superior de Dança de Lisboa. Foi bolseiro em Paris (Théâtre Contemporain de la Danse) e em Nova Iorque com uma bolsa do Ministério da Cultura. Como intérprete trabalhou com, entre outros, Francisco Camacho e Vera Mantero. Participou na peça e no filme “António, Um Rapaz De Lisboa” de Jorge Silva Melo. Trabalhou com Jérôme Bel em “ Shirtologia (Miguel)”, (1997). Como criador destaca “Antonio Miguel”, com o qual recebeu o prémio revelação José Ribeiro da Fonte do Ministério da Cultura e uma menção honrosa do prémio Acarte/ Maria Madalena Azeredo Perdigão em 2000, tendo-o apresentado em vários países da Europa e no Brasil. Desenvolveu o projecto invisível, iniciado com “Notas Para Um Espectáculo Invisível” apresentado em 2001 no Teatro D. Maria II em Lisboa e continuado num espectáculo apenas anunciado com data e local, estreado no festival Danças na Cidade em Lisboa (Jun 2002), apresentado em Portugal e no estrangeiro. O seu trabalho foi alvo de uma mini-retrospectiva nas Caldas da Rainha, integrada no ciclo “Mapas” organizado pela Associação Transforma (Mar. /Abr. 2003). Em 2003 criou para o repertório da Transitions Dance Company/ Laban Centre a peça “Transitions”, que se encontra actualmente em tournée pelo Reino Unido e que será apresentada em Londres, no Bonnie Bird Theater, a 28 de Abril de 2004. Em Junho de 2005 estreou a peça de grupo “Corpo de Baile”. Tem sido convidado para dar workshops em Portugal, nomeadamente em Lisboa, Porto, Faro, Caldas da Rainha e recentemente em Inglaterra/Londres.

ficha artística

Concepção geral: Miguel Pereira | **Criação/interpretação:** Miguel Pereira, Antonio Tagliarini | **Consultoria artística:** Vera Mantero | **Desenho de luz:** Miguel Pereira com Carlos Gonçalves | **Figurinos:** Miguel Pereira | **Produção executiva:** O Rumo do Fumo | **Co-produção:** Forum Dança | **Apoios:** CENTA | **Espectáculo subsidiado pelo Ministério da Cultura/IPAE - Instituto Português das Artes do Espectáculo** | **Duração aprox.:** 70 minutos | **Classificação etária:** M/16

www.orumodofumo.com



2 OUTUBRO, 19:00
Auditório Municipal de Vila do Conde
SOFIA DIAS E VÍTOR RORIZ
UNFOLDING

Conversa
2 Outubro, após espectáculo
Auditório Municipal de Vila do Conde

sinopse

“Unfolding” é a acção de desvendar, de revelar algo gradualmente. A essa acção está associada uma expectativa perante o mistério do objecto/corpo a revelar. O momento em que quase reconhecemos o objecto mas ignoramos a memória, na tentativa de retardar a revelação e prolongar a expectativa.

“Unfolding” é o espaço da potência e da ilusão, onde o pensamento divaga até a razão identificar o objecto e se fixar ao concreto. O corpo, na iminência da revelação, assume a dimensão do nosso imaginário e metamorfoseia-se.

biografia

Sofia Dias (performer/bailarina e coreógrafa independente). Estudou na Escola de Dança do Conservatório Nacional. Continuou a sua formação em Nova Iorque (com o apoio do I.P.A.E.), no C.e.m (Centro em Movimento) e tem vindo a participar em diversos workshops. Integrou o Projecto Thierry Salmon/04, sob a direcção de Jan Fabre e trabalhou com Sofia Neuparth, Ronit Ziv/Companhia Instável, Javier de Frutos/C.I., Alias Compagnie/Guilherme Botelho, Lilia Mestre/Random Scream, Corinne Rochet/Co. Utilité Publique, Maria Ramos e Luís Guerra de Laocoi, entre outros. Tem vindo a dedicar-se ao trabalho experimental de som desde 2006, compondo os ambientes sonoros para os seus trabalhos.

Vítor Roriz (performer/bailarino e coreógrafo independente). É licenciado em Educação Física e Desporto (U.P.). Depois de trabalhar como actor no Teatro Oficina, com Moncho Rodrigues, iniciou a sua formação em dança no Centro de Dança do Porto e posteriormente, no Curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança. Participou nos projectos multidisciplinares COLINA/Talin06 e APAP/07 (Advancing Performing Arts Project, Torres Vedras). Trabalhou com Mariana Rocha, Paola Moreno, Bruno Dizien, Wim Vandekeybus/Ultima Vez, Guilherme Botelho/Alias Compagnie, Lilia Mestre e Davis Freeman/Random Scream, entre outros.

Sofia Dias & Vítor Roriz colaboram desde 2006. Até à data apresentaram: 25, Visegradska (2006), Under(the)line (2006), Sand Castle (2007), Involuntariamente (2007), Again from the beginning (2009) e Unfolding (2009). Os seus trabalhos foram apresentados em Portugal, Espanha, Suíça, França e Alemanha. No âmbito desta colaboração, a convite da Companhia Instável, encontram-se actualmente em ensaios para uma nova criação (O mesmo mas ligeiramente diferente) a estrear em Março de 2010. Sofia Dias & Vítor Roriz são artistas associados d'O Espaço do Tempo e contam com o apoio regular, em espaço de ensaio, da Bomba Suicida. Pontualmente colaboram com a artista plástica Catarina Dias.

ficha artística

Conceito, interpretação e cenografia: Sofia Dias e Vitor Roriz | **Música Original:** Sofia Dias | **Texto:** Sofia Dias, Vítor Roriz, em parte baseado nos escritos de Seneca (c.5 BC-AD 65), On the shortness of life. (Falado em inglês) | **Desenho de Luz:** Nuno Borda d'Água | **Produção:** O Espaço do Tempo, Sofia e Vítor | Unfolding foi iniciado no contexto do projecto Looping, desenvolvido por UZÈS Danse CDC (França), em parceria com TanzWerkstaat Berlim (Alemanha) e O Espaço do Tempo (Portugal), com o financiamento do Programa "Cultura" da União Europeia | Durante o projecto Looping, Unfolding contou com a colaboração de Joclécio Azevedo e a assistência de produção de Lígia Teixeira | **Agradecimentos:** Anatol Waschke, Meg Stuart, Maria Ramos | **Duração aprox.:** 24 minutos | **Classificação etária:** M/3

sofiadiasvitorroriz.blogspot.com



2 OUTUBRO, 21:30
Teatro Municipal de Vila do Conde
COMPANHIA 7273
ROMANCE-S

Conversa
2 Outubro, após espectáculo
Teatro Municipal de Vila do Conde

sinopse

Duas pessoas num cenário completamente vazio. Yadi e Cantillon dispensam a música de fundo e cada um deles permanece com os olhos cravados nos do outro, durante uma hora absolutamente fascinante. Não largando fisicamente o parceiro, cada um à partida tão diferente e, no entanto, assemelhando-se ao outro como se fosse seu gémeo, os protagonistas executam a par uma rica combinação de movimentos, com absoluta mestria. Iniciado com um grito silencioso, estando ambos de frente um para o outro com as bocas bem abertas, o diálogo gestual dos protagonistas evoca várias referências coreográficas - que vão do ballet clássico ao fauno criado por Nijinsky - e artísticas de uma maneira geral (pintura, escultura), sem que, no entanto, estas bem conhecidas formas abafem a originalidade e o interesse da performance.

Benjamin Chaix

biografia

Nicolas Cantillon nasceu em 1972 em Melun e Laurence Yadi em 1973 em Argenteuil (França). Ambos têm dividido as vidas pessoais e profissionais entre a França e a Suíça. Após um breve período em que foi cantor e guitarrista no grupo Cryse 17, Nicolas Cantillon começou a sua formação em dança no Conservatório Marius Petipa em 1989. Laurence Yadi concluiu os seus estudos na área do desporto em Paris em 1991 e dois anos depois recebeu uma bolsa de estudo para frequentar o Alvin Ailey Centre em Nova Iorque. No final da sua formação, ambos colaboraram em inúmeras produções como intérpretes e assistentes coreográficos, por vezes nas mesmas organizações, em particular com o Ballet J. Art de Paris e a Companhia Alias de Genebra, bem como com Gisela Rocha e Rui Horta.

Nicolas Cantillon e Laurence Yadi conceberam a sua primeira peça em 2003 “La Vision du Lapin” que questiona os códigos de representação. Em 2004, com Simple Proposition, pesquisam sobre o dueto e a fragmentação do movimento, tendo esta peça inspirado a curta-metragem “Durée Déterminée” que elaboraram em 2005 com Frédéric Lombard e Jennifer Bonn. Seguiu-se “Clímax” em 2006, composição solitária em fluxo contínuo que cria uma passagem secreta entre a alegria e a melancolia e que trouxe à companhia o Prémio para as Artes da Fundação Lietchi.

Em 2007, da peça “On Stage” (concebida como uma versão condensada de Clímax) emerge uma reflexão sobre o tempo e o ritmo. Nesse mesmo ano, criam “Merry go-round” para o Ballet Junior de Genebra, tendo reconfigurado o modelo de Clímax às dimensões do Ballet. Ainda em 2007, a Companhia começou a trabalhar numa série de questões ligadas à música folk e ao seu impacto na criação, sob a forma de uma trilogia. “En concert”, um conjunto de canções e música originais tocadas em palco pelos coreógrafos é a prefiguração de “Lai lai lai lai”, uma peça para quatro bailarinos criada em 2008 e que compõe a primeira parte da trilogia. Em 2009 continuaram o seu estudo de “Clímax” com a criação “Listen & Watch” com o guitarrista e compositor Sir Richard Bishop, de Seattle, nos Estados Unidos, e depois com o músico Steffen Basho Junghans, de Berlim. Em Setembro, Laurence Yadi e Nicolas Cantillon concebem o duo “Romance-s” tendo como ponto de partida a experiência amorosa.

ficha artística

Concepção, coreografia e interpretação: Laurence Yadi, Nicolas Cantillon | **Desenho de Luz:** Patrick Riou | **Assistente de Iluminação:** Arnaud Lavisse | **Figurinos:** Olga Kondrachina | **Colaboração artística:** Graziella Jouan, Karelle Ménine | **Administração e gestão da digressão:** Laura Legast | **Produção:** Companhia 7273 (CH - FR) | **Co-Produção:** La Bâtie, Festival de Genève | **Apoios:** A Compagnie 7273 beneficia de uma verba de patrocínio conjunto para o período de 2009/2011 da cidade de Genebra, da República e do Cantão de Genebra e da Pro Helvetia, da Fundação Ernst Goehner, da Loterie Romande, de Cynthia e Patrick Odier e de Schweizerische Interpretentstiftung | **Local da criação:** Estúdios da ADC (Association pour la Dance Contemporaine), Genebra | **Duração aprox.:** 45 min. | **Classificação etária:** M/3

www.cie7273.com



ACTIVIDADES PARALELAS

24 A 27 SETEMBRO

Teatro Municipal de Vila do Conde

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE FRANCISCO TROPA E LAURENT PICHAUD

Francisco Tropa e Laurent Pichaud, dois artistas que participaram na 3ª edição do Circular, iniciam agora a primeira fase de um projecto de colaboração artística, cujo resultado será apresentado em 2011.

25 SETEMBRO A 2 OUTUBRO

Teatro Municipal de Vila do Conde

BIG CURATOR IS WATCHING YOU!

FASE DOCUMENTAL (FINAL) DO PROJECTO “A OPORTUNIDADE DO ESPECTADOR” [2006/2008]

EXPOSIÇÃO DE ROGÉRIO NUNO COSTA

sinopse

BIG CURATOR IS WATCHING YOU! consubstancia-se num dispositivo-instalação no qual se disponibiliza, com um arranjo ao mesmo tempo científico e jornalístico, um conjunto de documentos oriundos de diversos quadrantes teórico-práticos do projecto “A Oportunidade do Espectador”, que serão apresentados em diferentes suportes: catálogo online, objectos-prova, documentação escrita, bibliografia e videografia, documentários em vídeo de cada uma das três fases, merchandising, arquivo fotográfico, notas de processo, etc. A criação de um contexto expositivo próprio, através do desenho gráfico de um arquivo ou acervo urbano inspirado numa ideia de “museu precário” (Thomas Hirschhorn) instalar-se-á num espaço ao mesmo tempo relacional e interactivo, mantendo-se intacta a participação activa do visitante. Às questões levantadas pelo projecto sobre o qual incide esta operação documental (liberdade artística, regra e obstrução, ética do observador, vigilância e controle, tecno-estética), junta-se agora a própria ideia de documentação de um projecto artístico/curatorial: pode o making of ser o filme?

Direcção de Projecto: Rogério Nuno Costa | **Grafismo/ Artwork/ Merchandising:** Diogo Machado [add fuel to the fire] | **Observação/ Consultoria:** André e. Teodósio [1.ª fase], Nelson Guerreiro [2.ª fase], Magda Henriques [3.ª fase] | **Participantes/ Artistas Dogmas:** Daniela Reis, Joana Vaz, Cristiana Rocha, Dinis Machado, Joana Campos Silva, Artur Félix, Natascha Moschini, Hugo Loureiro, Katinka Priegnitz, Katja Fillmann, Alexandre Sampaio, Tânia Ribeiro, Teresa Athayde | [Projecto apoiado pela Direcção-Geral das Artes/Ministério da Cultura

www.rogerionunocosta.com/opportunidade.html

25 SETEMBRO A 2 OUTUBRO

Teatro Municipal de Vila do conde

MOSTRA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ARTES PERFORMATIVAS

Durante o Festival estará patente uma mostra bibliográfica sobre artes performativas, que pretende dar a conhecer projectos editoriais publicados em Portugal.



INFORMAÇÕES E RESERVAS

Teatro Municipal de Vila do Conde
Av. Dr. João Canavarro
Tel: 252 290 050
Horário: 14h às 19h (encerrado à Segunda-feira)

Os bilhetes reservados deverão ser levantados até 24h antes do início do espectáculo.

BILHETES

7,5€ (normal)
5€ (desconto para menores de 30 anos, maiores de 65 anos e desempregados)
Passe Circular: 20€ (válido para todos os espectáculos)
O bilhete para o espectáculo “Assim Não Vais Longe”, permite o acesso ao espectáculo “A Côrte d’Urubu”.

Teatro Municipal de Vila do Conde
Av. Dr. João Canavarro
4480 - 668 Vila do Conde
Telefone: 252 290 050

Auditório Municipal de Vila do Conde
Praça da República, 4480-715 Vila do Conde
Telefone: 252 248 469
Fax: 252 248 416

Os bilhetes poderão ser adquiridos no Teatro Municipal (no horário de funcionamento) e no Auditório Municipal, uma hora antes do início dos espectáculos.

ACESSOS

Metro
Linha B (vermelha): Estação Santa Clara (serviço normal) ou Estação Vila do Conde (serviço expresso)

Automóvel
A28 (Porto > Viana do Castelo), Saída Vila do Conde

info@circularfestival.com
www.circularfestival.com



EQUIPA

Direcção e Programação

Paulo Vasques
Dina Magalhães

Produção Executiva

Sofia Reis

Comunicação e Imagem

Carolina Medeiros

Direcção Técnica

João Branco

Design Gráfico

João Alves Marrucho

Fotografia

Susana Neves

Vídeo

Pedro Maia

Web Design

Estúdio 384

Contabilidade

Daniel Dias

Tradução

Júlia Ferreira



APOIOS E PATROCÍNIOS

Iniciativa



Parceria



CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA DO CONDE



Estrutura financiada por



Colaboração



Apoios



JUNTA DE FREGUESIA
DE VILA DO CONDE



ESTALAGEM BRAÇÃO



Apoios à divulgação





CONTACTOS

CIRCULAR— ASSOCIAÇÃO CULTURAL
Travessa Dr. António Ramos de Almeida, 31
4480-899 Vila do Conde

Tm +351 92 629 40 53
info@circularfestival.com

www.circularfestival.com
www.circularfestival.blogspot.com

IMPrensa

Carolina Medeiros
Tm +351 919 439 581
carolina@circularfestival.com
www.circularfestival.com